



Demonstrações Financeiras 2016

Votorantim S.A. - CNPJ/MF nº 03.407.049/0001-51

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Submetemos à apreciação do Relatório da Administração e às correspondentes Demonstrações Financeiras Consolidadas (DFs) da Votorantim S.A., relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2016. Estas DFs foram elaboradas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), e conformes as práticas contábeis adotadas no Brasil. Informações adicionais e detalhes sobre o desempenho operacional e financeiro, bem como a integridade das DFs, acompanhadas das correspondentes Notas Explicativas e o Relatório dos Auditores Independentes, estão disponíveis no website de Relações com Investidores (www.votorantim.com.br). Vale ressaltar que eventuais projeções e afirmações sobre o futuro não refletem expectativas nem garantias e que, apesar de estarem fundamentadas, podem diferir dos acontecimentos que realmente ocorreram no futuro, em razão de diversos fatores exógenos e endógenos não previstos à operação.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Em 2016, o Brasil foi marcado pelo segundo ano consecutivo de retração da economia, pelo impasse da presidente da República e o contínuo combate à corrupção no país. O desemprego atingiu o maior nível nos últimos cinco anos e, em conjunto com a maior restrição ao crédito, impactou o poder de compra da população. Este cenário afetou diretamente os negócios da Votorantim S.A. ("VSA") voltados ao mercado interno, principalmente, cimento, alumínio e aço.

No mundo, eventos inesperados marcaram o ano, incluindo a decisão dos britânicos de se separarem da União Europeia, a transformação das economias europeias por conta das ondas migratórias e o resultado da eleição norte-americana. Esses fatores culminaram em um modesto crescimento da economia mundial.

Nesse contexto, a VSA e suas investidas mantiveram o foco em preservar sua qualidade de crédito, por meio da preservação de liquidez e da redução de risco de refinanciamento. O planejamento e a visão de longo prazo permitiram que a empresa conseguisse superar os desafios. Apesar de não termos nosso projeto relevante de expansão ter sido aprovado desde 2015, todos os investimentos já aprovados foram mantidos. Em 2016, os investimentos consolidados totalizaram R\$ 3 bilhões, sem considerar a Fábria, que investiu R\$ 4 bilhões no Projeto Horizonte 2. A Votorantim Cimentos concluiu seus projetos de expansão no Brasil e na Bolívia, além de dar continuidade a novas fábricas na Turquia e na América do Norte. A Votorantim Metais manteve seu foco nos investimentos que permitiram a extensão da vida útil de suas minas, com destaque para o projeto em Vazante (MGM), O Projeto Ventos do Piauí, que compreende sete parques eólicos, encerrou o ano com 17% de execução física, em linha com cronograma planejado.

A estrutura de holdings foi simplificada: a Votorantim Indústria (VI) incorporou a Votorantim Participações (VPA) e passou a denominar-se Votorantim S.A. (VSA). A VSA detém as participações em todas as empresas investidas e teve seu papel de gestora de portfólio realçado.

Em 2016, a Votorantim completou 100 anos de existência e a VSA, por meio da influência sobre suas investidas, busca preparar seus negócios e prepará-los para o futuro.

CENÁRIO MACROECONÔMICO E SETORIAL

O crescimento econômico mundial em 2016 foi estimado em 3,1% pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), em linha com o desempenho de 2015. A projeção é de 3,1% para 2016 e 3,2% para 2017.

Em 2016, o cenário econômico brasileiro foi marcado por uma expectativa de que se retomem os investimentos no Brasil. No entanto, a ausência de Donald Trump gerou uma expectativa de que se retomem os investimentos no Brasil e na Bolívia, além de dar continuidade a novas fábricas na Turquia e na América do Norte. A Votorantim Metais manteve seu foco nos investimentos que permitiram a extensão da vida útil de suas minas, com destaque para o projeto em Vazante (MGM), O Projeto Ventos do Piauí, que compreende sete parques eólicos, encerrou o ano com 17% de execução física, em linha com cronograma planejado.

Na Europa, as questões migratórias continuam presentes, transformando a economia dos países, que se abriam para receber os refugiados. Outro fator que contribuiu para a menor crescimento europeu foi o Brexit - a consulta à população britânica sobre a saída do Reino Unido do bloco de países que compõem a União Europeia. Tanto o euro quanto a libra estiveram sob pressão de uma queda abrupta logo após o acontecimento e somente a segunda metade se recuperou logo em seguida. Assim como no caso americano, os riscos que o Brexit apresenta de maiores restrições para o comércio global e para as migrações deixam o futuro mais incerto.

Em 2016, a China cresceu economicamente de 6,7% em 2016, apenas 0,2 p.p. menor que em 2015, segundo o FMI. Tal crescimento tem como base os estímulos econômicos do governo, incluindo aumento de gastos governamentais e de empréstimos bancários.

Em 2016, houve um aumento de 9% no preço médio do zinco, principal produto da Votorantim Metais, na London Metal Exchange (LME). Os fortes investimentos em infraestrutura e no setor imobiliário na China e o alívio fiscal nos Estados Unidos suportaram esse aumento de preços.

No Brasil, o ano foi marcado pelo impasse da presidente, o contínuo combate à corrupção, inflação acima da meta (6,3%), queda de 3,6% do PIB em relação a 2015 e o aumento do desemprego, registrado em 12,0% no final do ano, atingindo 12,3 milhões de pessoas.

Nesse contexto, o PIB da construção civil foi impactado e apresentou queda de 5,2% quando comparado a 2015. Segundo dados preliminares levantados pelo Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SINC), as vendas de cimento para o mercado interno caíram 11,7% em relação a 2015 e a capacidade ociosa do setor chegou a 43%. No acúmulo de 2015 e 2016, a queda nas vendas de cimento atingiu 19,3%.

No mercado de energia, o consumo brasileiro foi 0,9% menor em relação a 2015, retraição explicada pelo recuo de 0,9% do consumo industrial e de 2,5% do comercial, segundo a Empresa de Energia Elétrica, ligada ao Ministério de Minas e Energia. O preço da energia em 2016 caiu, refletindo o fim da crise hídrica e a menor demanda.

Contudo, após a posse do novo presidente, teve início uma agenda de reformas, com a aprovação da Proposta de Emenda Constitucional (PEC 55), que estabeleceu um teto para os gastos do governo pelos próximos 20 anos, e o início de uma possível recuperação fiscal e econômica brasileira a partir de 2017.

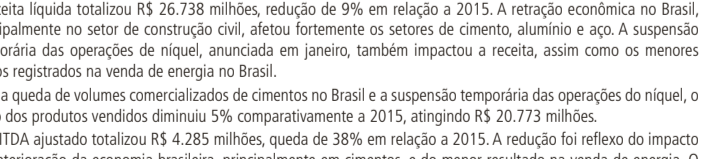
Em dezembro de 2016, o real valorizou-se 16,5% em relação ao dólar americano. No cenário internacional, contribuíram para essa variação a recuperação de parte dos principais commodities e a cautela do Federal Reserve em aumentar a taxa básica de juros americana. No cenário doméstico, o principal fator foi o índice de ancoragem de expectativas com a nova equação econômica.

VOTORANTIM S.A.

Em janeiro de 2016, a Votorantim realizou mudanças em sua estrutura de holdings: a Votorantim Participações (VPA) foi incorporada pela Votorantim Indústria (VI) que passou a ser denominada Votorantim S.A. (VSA). Nesta incorporação, todas as empresas investidas tornaram-se filiais da VSA, incluindo a Citrosuco e a Votorantim Financiadora, detentora da participação no Banco Votorantim. Essa alteração estrutural resultou no papel de gestora de portfólio que a VSA assumiu em 2014.

Além disso, a VSA estabeleceu os Centros de Excelência: Centro de Soluções Compartilhadas (CSC), Centro de Gestão de Operações e Manutenção (COM) e Centro de Soluções Imobiliárias (CSI). Os avanços observados durante o ano de 2016 no CSC estão relacionados ao desenvolvimento de um sistema de prevenção de perdas, com foco nas áreas de assurance e compliance, com o objetivo de reduzir os desperdícios gerados por fraudes e erros de processo. Com base em um conjunto de indicadores de riscos e diferentes estratégias de mitigação, o serviço oferece um melhor ambiente de controles internos e permissão que transações que não atendem a padrões pré-estabelecidos sejam justificadas ou não pelo responsável antes de serem finalizadas. O CCI controla investimentos em um sistema de prevenção de perdas, com foco nas áreas de TI e por padrões tecnológicos reconhecidos mundialmente. Já no CSI, foi implantando em 2016, um plano de gestão de vida útil de equipamentos, que identifica as condições operacionais do setor e estabelece prioridades para ação.

Desempenho operacional - Segmentos Industriais



(1) Resultados das operações de Níquel foram incorporadas ao segmento Alumínio.

Em 2016, as empresas investidas realizaram uma série de operações de gestão de passivos com foco na redução do risco de refinanciamento para os próximos anos. Por conta dessa extensão de vencimentos, o prazo médio da dívida encerrou o período de 7,5 anos.

A VSA e suas empresas investidas possuem duas linhas de crédito rotativo (Revolving Credit Facilities) no total de US\$ 1,2 bilhão, com 14 bancos e vencimento em 2020. Tais linhas contaram disponíveis e não foram utilizadas.

Com a queda de volumes comercializados de cimento no Brasil e a suspensão temporária das operações do níquel, o custo dos produtos vendidos diminuiu 5% comparativamente a 2015, atingindo R\$ 20.773 milhões.

O EBITDA ajustado totalizou R\$ 4.285 milhões, queda de 38% em relação a 2015. A redução foi reflexo do impacto da deterioração da economia brasileira, principalmente em cimentos, e do menor resultado na venda de energia. O EBITDA ajustado em 2015 incorporava dividendos extraordinários pagos pela Fábria e a venda de ativos - imóveis rurais, no total de 34 mil hectares, localizados em Capão Bonito (SP), que totalizaram R\$ 1.0 bilhão. Desconsiderando esses dois eventos, a queda do EBITDA ajustado em 2016 seria de 27% em vez de 38%.

Resultado financeiro - Segmentos Industriais



As receitas financeiras aumentaram 32% em 2016 em comparação a 2015. O bom resultado está atrelado ao aumento do CDI médio no ano, de 13,36% em 2015 para 14,06% em 2016.

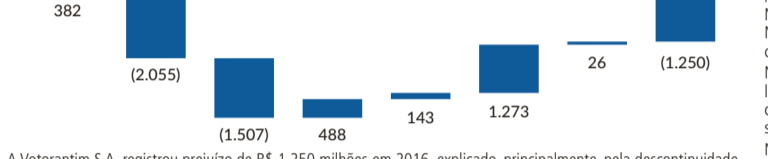
Os juros sobre empréstimos e financiamentos se mantiveram estáveis, principalmente devido ao menor saldo total das dívidas, por conta da antecipação de pagamento de debêntures e bonds da Votorantim Cimentos. Esse fator foi parcialmente compensado pela depreciação do real no ano (média do período) e pelo efeito da marcação a mercado dos swaps vinculados aos empréstimos 413.

Outras despesas financeiras diminuíram 49%, fechando o ano em R\$ 304 milhões, devido ao deslize na recompra de eurobonds em EUR com vencimento em 2021 e 2022 pela Votorantim Cimentos.

O resultado dos instrumentos financeiros derivativos totalizou uma despesa de R\$ 1.006 milhões em 2016, principalmente devido à marcação a mercado dos instrumentos derivativos (swaps) para converter os empréstimos em reais, especialmente no Brasil, e conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil.

A receita proveniente da variação cambial totalizou US\$ 540 milhões, em decorrência da apreciação do real em relação ao dólar em dezembro de 2016, com fechamento do dólar em R\$ 3,26 em 2016 ante R\$ 3,90 em dezembro de 2015.

Resultado líquido - Segmentos Industriais

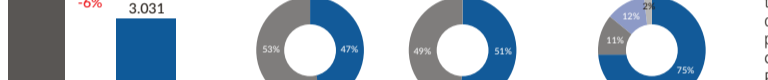


A Votorantim S.A. registrou prejuízo de R\$ 1.250 milhões em 2016, explicado, principalmente, pela descontinuidade das operações do níquel e pela classificação como "disponível para venda" de ações longos no Brasil, que, em conjunto, constituíram impairment de R\$ 1.834 milhões. Em 2016, o valor total do impairment foi de R\$ 2.159 milhões, um aumento em relação a 2015 de R\$ 1.507 milhões.

O prejuízo em 2016 foi parcialmente compensado pelos resultados das empresas que são reconhecidas por equivalência patrimonial, principalmente pelo lucro líquido da Fábria, que passou de R\$ 357 milhões em 2015 para R\$ 1.664 milhões em 2016.

O aumento de R\$ 1.273 milhões em imposto de renda (IR) e contribuição social (CS), em relação a 2015, refere-se, principalmente, à constituição de crédito fiscal decorrente do projeto antes de IR e CS no ano de 2016.

Investimentos - Segmentos Industriais



O Capex em 2016 totalizou R\$ 3.031 milhões, 51% desse valor foi destinado a projetos de expansão, com destaque para o segmento de cimento, que representou 75% do Capex desse total, com recursos destinados a novas fábricas no Brasil e na Bolívia, além dos projetos em andamento na Turquia e na América do Norte.

Na Votorantim Metais, merces de destaque o projeto de exploração da mina em Vazante (MGM). Esse investimento, iniciado em maio de 2015, tem como objetivo ampliar a vida útil da mina em dez anos, garantindo a oferta de zinco.

O encerramento do projeto está previsto para 2022, sendo a primeira fase em dezembro de 2018. O projeto do complexo eólico Ventos do Piauí da Votorantim Energia encerrou o ano de 2016 com 17% de execução física, conforme cronograma estabelecido, e a realização de mais de 20% do investimento financeiro previsto, de R\$ 1,1 bilhão.

A Fábria, cujos resultados não são consolidados nas Demonstrações Financeiras da VSA, avançou com o Projeto Horizonte 2, que tem como objetivo aumentar sua capacidade anual em 1,95 milhão de toneladas. Desde o início das obras, em 2015, R\$ 4,3 bilhões já foram investidos no projeto, que tem start-up previsto para o quarto trimestre de 2017.

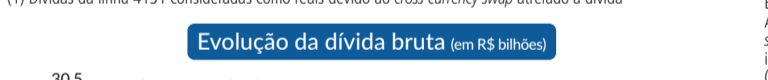
Em 2016, o mercado apresentou retração oferta global de zinco, resultando em aumento dos preços internacionais. A Votorantim Metais aumentou os volumes comercializados, beneficiando-se da integração entre as minas e os projetos tanto no Brasil quanto no Peru, com o objetivo de expandir a oferta para a mineração de zinco e de cobre, os investimentos da empresa sendo estrategicamente direcionados para (i) extensão da vida útil das minas em operação, (ii) desenvolvimento de novos projetos e (iii) exploração mineral.

Devido ao aumento da demanda por zinco, o preço médio em 2016 foi de US\$ 2.095,91, 9% acima da média do ano anterior. No ano, a produção global de concentrados de zinco ficou 7% abaixo de 2015, em relação com dados da consultoria global Wood Mackenzie. Situação diferente foi registrada na mineração de zinco e de cobre, o aumento da capacidade global e o nível moderado de rupturas de oferta levaram o preço médio a um recuo de 12% em relação à média de 2015, encerrando o ano no preço médio de US\$ 1.486,37. Já o preço médio do chumbo na LME em 2016 foi de US\$ 1.972,11, 3% em relação a 2015, principalmente devido à oferta de concentrados, em especial com o fechamento da produção de zinco 2% menor de concentrados de chumbo, de acordo com a Wood Mackenzie.

Nesse contexto, a Votorantim Metais, cuja moeda funcional é o dólar, apresentou receita líquida em 2016 de US\$ 1,8 bilhão, 3% acima da média de 2015. Além do efeito positivo da recuperação dos preços internacionais, a Votorantim Metais aumentou as exportações de zinco para a América Latina, Europa e Ásia. No entanto, o aumento da receita líquida foi parcialmente limitado pela mencionada redução dos preços de cobre e de alguns componentes da metalurgia.

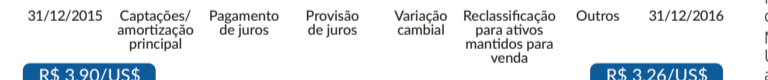
O caso, igualmente a VSA, apresentou receitas financeiras totalizaram R\$ 10,2 bilhões, redução de 4%, comparado ao fechamento de 2015. A posição de caixa é suficiente para cobrir mais de quatro anos de amortização de dívida. A dívida líquida totalizou R\$ 14,7 bilhões, 24% menor do que em 2015. A alavancagem financeira, dada pelo quociente dívida líquida/EBITDA, atingiu 3,43x, 0,64x maior que o índice de 2,79x de dezembro de 2015. Tal aumento deve-se, primordialmente, à redução do EBITDA.

Evolução da dívida bruta (em R\$ bilhões)



(1) Dívidas da linha 4131 consideradas como reais devido ao cross-currency swap atrelado à dívida

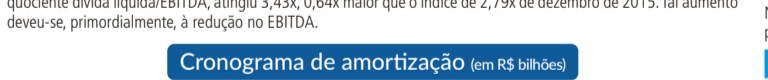
Cronograma de amortização (em R\$ bilhões)



Durante o ano de 2016, as empresas investidas realizaram uma série de operações de gestão de passivos com foco na redução do risco de refinanciamento para os próximos anos. Por conta dessa extensão de vencimentos, o prazo médio da dívida encerrou o período de 7,5 anos.

A VSA e suas empresas investidas possuem duas linhas de crédito rotativo (Revolving Credit Facilities) no total de US\$ 1,2 bilhão, com 14 bancos e vencimento em 2020. Tais linhas contaram disponíveis e não foram utilizadas.

Geração de caixa livre (em R\$ milhões)



O fluxo de caixa operacional foi R\$ 1,9 bilhão em 2016, 48% inferior ao de 2015, devido à queda no EBITDA, parcialmente compensada pela melhoria no capital de giro (contas a receber e estoques), US\$ 250 milhões relativos à transação de streaming de prata realizada em julho e redução do Capex.

A geração de caixa livre totalizou US\$ 938 milhões, redução de R\$ 2,5 bilhões em comparação a 2015, sendo R\$ 1,1 bilhão justificado pelo impacto da variação cambial e caixa exposta à moeda estrangeira. Esse efeito do câmbio foi parcialmente compensado pelos investimentos/desinvestimentos de R\$ 1,2 bilhão, compositos principalmente pelo recebimento de venda de imobilizado e da Tamba (planta de cimento), investida da Votorantim Cimentos.

O fluxo de caixa operacional foi R\$ 1,9 bilhão em 2016, 48% inferior ao de 2015, devido à queda no EBITDA, parcialmente compensada pela melhoria no capital de giro (contas a receber e estoques), US\$ 250 milhões relativos à transação de streaming de prata realizada em julho e redução do Capex.

A geração de caixa livre totalizou US\$ 938 milhões, redução de R\$ 2,5 bilhões em comparação a 2015, sendo R\$ 1,1 bilhão justificado pelo impacto da variação cambial e caixa exposta à moeda estrangeira. Esse efeito do câmbio foi parcialmente compensado pelos investimentos/desinvestimentos de R\$ 1,2 bilhão, compositos principalmente pelo recebimento de venda de imobilizado e da Tamba (planta de cimento), investida da Votorantim Cimentos.

O fluxo de caixa operacional foi R\$ 1,9 bilhão em 2016, 48% inferior ao de 2015, devido à queda no EBITDA, parcialmente compensada pela melhoria no capital de giro (contas a receber e estoques), US\$ 250 milhões relativos à transação de streaming de prata realizada em julho e redução do Capex.

A geração de caixa livre totalizou US\$ 938 milhões, redução de R\$ 2,5 bilhões em comparação a 2015, sendo R\$ 1,1 bilhão justificado pelo impacto da variação cambial e caixa exposta à moeda estrangeira. Esse efeito do câmbio foi parcialmente compensado pelos investimentos/desinvestimentos de R\$ 1,2 bilhão, compositos principalmente pelo recebimento de venda de imobilizado e da Tamba (planta de cimento), investida da Votorantim Cimentos.

O fluxo de caixa operacional foi R\$ 1,9 bilhão em 2016, 48% inferior ao de 2015, devido à queda no EBITDA, parcialmente compensada pela melhoria no capital de giro (contas a receber e estoques), US\$ 250 milhões relativos à transação de streaming de prata realizada em julho e redução do Capex.

A geração de caixa livre totalizou US\$ 938 milhões, redução de R\$ 2,5 bilhões em comparação a 2015, sendo R\$ 1,1 bilhão justificado pelo impacto da variação cambial e caixa exposta à moeda estrangeira. Esse efeito do câmbio foi parcialmente compensado pelos investimentos/desinvestimentos de R\$ 1,2 bilhão, compositos principalmente pelo recebimento de venda de imobilizado e da Tamba (planta de cimento), investida da Votorantim Cimentos.

O fluxo de caixa operacional foi R\$ 1,9 bilhão em 2016, 48% inferior ao de 2015, devido à queda no EBITDA, parcialmente compensada pela melhoria no capital de giro (contas a receber e estoques), US\$ 250 milhões relativos à transação de streaming de prata realizada em julho e redução do Capex.

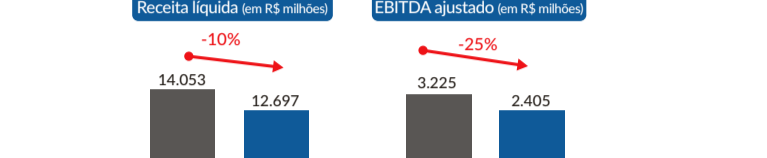
A geração de caixa livre totalizou US\$ 938 milhões, redução de R\$ 2,5 bilhões em comparação a 2015, sendo R\$ 1,1 bilhão justificado pelo impacto da variação cambial e caixa exposta à moeda estrangeira. Esse efeito do câmbio foi parcialmente compensado pelos investimentos/desinvestimentos de R\$ 1,2 bilhão, compositos principalmente pelo recebimento de venda de imobilizado e da Tamba (planta de cimento), investida da Votorantim Cimentos.

O fluxo de caixa operacional foi R\$ 1,9 bilhão em 2016, 48% inferior ao de 2015, devido à queda no EBITDA, parcialmente compensada pela melhoria no capital de giro (contas a receber e estoques), US\$ 250 milhões relativos à transação de streaming de prata realizada em julho e redução do Capex.

A geração de caixa livre totalizou US\$ 938 milhões, redução de R\$ 2,5 bilhões em comparação a 2015, sendo R\$ 1,1 bilhão justificado pelo impacto da variação cambial e caixa exposta à moeda estrangeira. Esse efeito do câmbio foi parcialmente compensado pelos investimentos/desinvestimentos de R\$ 1,2 bilhão, compositos principalmente pelo recebimento de venda de imobilizado e da Tamba (planta de cimento), investida da Votorantim Cimentos.

O fluxo de caixa operacional foi R\$ 1,9 bilhão em 2016, 48% inferior ao de 2015, devido à queda no EBITDA, parcialmente compensada pela melhoria no capital de giro (contas a receber e estoques), US\$ 250 milhões relativos à transação de streaming de prata realizada em julho e redução do Capex.

Cimentos



A crise econômica enfrentada pelo Brasil, nos últimos dois anos, impactou negativamente o consumo de cimento no país. Por outro lado, a performance operacional positiva e os maiores preços e volumes na América do Norte, África e Europa, favoreceram o resultado consolidado. A estratégia de diversificação geográfica acabou ao longo dos anos e as ações com foco em eficiência operacional, redução de custo e desinvestimentos em ativos não estratégicos parcialmente mitigaram o impacto da desaceleração da economia brasileira.

No mercado brasileiro, o volume de vendas de cimento caiu 11,7% em relação a 2015, segundo o SINC (Sindicato Nacional da Indústria de Cimento), como consequência da retração da economia, do baixo nível de atividade da construção civil, do alto desemprego e do acesso restrito ao crédito.

Na VCNIA, o crescimento estável da economia norte-americana e o inverno menos rigoroso favoreceram o negócio, levando o mercado americano em 2016 a aumentos de 4,5% com gastos no setor de construção e de 7,8% da construção não-residencial, de acordo com o US Census Bureau. Dessa forma, a venda da construção civil manteve sua trajetória de crescimento, refletida em aumento dos preços de cimento na região dos Grandes Lagos e na Flórida.

Na VCEAA, uma combinação de fatores impactou as operações em 2016, tais como: o impasse político na Espanha, que refletiu negativamente nos investimentos em infraestrutura; a instabilidade política na Turquia, que culminou com a declaração de estado de emergência do país; a situação política e econômica conturbada nos países vizinhos à Tunísia, impactando exportações; e a desmonetização da rúpia indiana no final do ano, que afetou severamente a economia do país. Mesmo diante desse contexto, a VCEAA apresentou performance operacional positiva, especialmente no Marrocos, que se beneficiou de um ambiente estável com aumento nos investimentos em infraestrutura. A implementação de ações de otimização de custos em todas as regiões e a restauração da China também contribuíram positivamente para esse resultado.

A receita líquida consolidada do Votorantim Cimentos, em 2016, totalizou R\$ 12.697 milhões, 9,6% menor do que em 2015, afetada principalmente pela desaceleração do mercado brasileiro. Entretanto, na VCNIA, houve aumento de 1,9% na receita líquida, fruto principalmente de maiores preços tanto do cimento quanto do concreto nos principais mercados nos Estados Unidos. Já na VCEAA, a depreciação de 2% da lira turca diante do euro e o menor volume de vendas da China foram parcialmente compensados pelo aumento no volume de cimento vendido na maioria dos países em que atua e por maiores preços no Marrocos e na Tunísia.

O EBITDA ajustado foi de R\$ 2.405 milhões, 21% inferior do que no ano anterior, com margem EBITDA de 19,2%. A retração do mercado de cimento brasileiro foi parcialmente compensada pela redução de custos em todas as regiões e os resultados positivos da VCNIA e VCEAA. Desconsiderados impactos extraordinários, a VCNIA obteve aumento de 33% no EBITDA em dólares quando comparado ao ano de 2015 na mesma base, impulsionado pelo mercado brasileiro de cimento nos Estados Unidos. A VCEAA registrou aumento de 5,6% no EBITDA em euros comparativamente ao ano anterior.

Para melhor adequar o balanço entre dívida e geração de caixa, a empresa emitiu bonds em dólares de 10 anos de US\$ 500 milhões, por meio da S1 Metals (Siderúrgica S.A.) e reduziu a dívida em R\$ 1,5 bilhão com recursos provenientes de desinvestimentos em ativos não estratégicos e do aporte de capital de R\$ 1 bilhão feito pela VSA. Em 2016, concluiu o ciclo de investimentos no Brasil com o início da planta Primavera, no Pará, que adionou o ciclo do programa de infraestrutura e a greve de caminhoneiros, que teve duração de 45 dias, restringiram as vendas, além da mediação de 21% do peso colombiano no ano (média do período) em relação ao que, teve um efeito negativo na consolidação dos resultados.

Em 2016, na Argentina, a revisão dos projetos de infraestrutura, o nível de estocagem de aço detido pelos principais clientes e as medidas de ajuste tomadas pelo novo governo impactaram a demanda. Na Colômbia, a redução de custos do programa de infraestrutura e a greve de caminhoneiros, que teve duração de 45 dias, restringiram as vendas, além da mediação de 21% do peso colombiano no ano (média do período) em relação ao que, teve um efeito negativo na consolidação dos resultados.

Em razão desses fatores, a receita líquida nos dois países totalizou R\$ 1,6 bilhão em 2016, 20% inferior a de 2015. O EBITDA ajustado foi de R\$ 304 milhões, 21% inferior ao do ano de 2015.

Em fevereiro de 2017, a VSA celebrou um contrato com a ArcelorMittal Brasil (AMB) e seus acionistas, por meio do qual a Votorantim Siderúrgia S.A. (VSRB) passou a ser uma subsidiária da AMB. A transação envolve as operações no Brasil e não inclui as da Argentina e da Colômbia, que continuaram integradas o portfólio de negócios de siderurgia da VSA. Diante do cenário desafiador que o mercado mundial de siderurgia vem enfrentando nos últimos anos, esse acordo busca a captura de sinergias a partir da combinação dos negócios de aço de longo prazo das duas empresas no Brasil. Com a transação, a VSA passou a deter uma participação minoritária no Milpo para o Acordo estável sujeito a aprovações legais no Brasil, incluindo a do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE), e ao cumprimento de determinadas condições precedentes. Até a conclusão da negociação, a VSRB e a AMB permanecerão separadas e independentes.

Em fevereiro de 2017, a VSA celebrou um contrato com a ArcelorMittal Brasil (AMB) e seus acionistas, por meio do qual a Votorantim Siderúrgia S.A. (VSRB) passou a ser uma subsidiária da AMB. A transação envolve as operações no Brasil e não inclui as da Argentina e da Colômbia, que continuaram integradas o portfólio de negócios de siderurgia da VSA. Diante do cenário desafiador que o mercado mundial de siderurgia vem enfrentando nos últimos anos, esse acordo busca a captura de sinergias a partir da combinação dos negócios de aço de longo prazo das duas empresas no Brasil. Com a transação, a VSA passou a deter uma participação minoritária no Milpo para o Acordo estável sujeito a aprovações legais no Brasil, incluindo a do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE), e ao cumprimento de determinadas condições precedentes. Até a conclusão da negociação, a VSRB e a AMB permanecerão separadas e independentes.

Em fevereiro de 2017, a VSA celebrou um contrato com a ArcelorMittal Brasil (AMB) e seus acionistas, por meio do qual a Votorantim Siderúrgia S.A. (VSRB) passou a ser uma subsidiária da AMB. A transação envolve as operações no Brasil e não inclui as da Argentina e da Colômbia, que continuaram integradas o portfólio de negócios de siderurgia da VSA. Diante do cenário desafiador que o mercado mundial de siderurgia vem enfrentando nos últimos anos, esse acordo busca a captura de sinergias a partir da combinação dos negócios de aço de longo prazo das duas empresas no Brasil. Com a transação, a VSA passou a deter uma participação minoritária no Milpo para o Acordo estável sujeito a aprovações legais no Brasil, incluindo a do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE), e ao cumprimento de determinadas condições precedentes. Até a conclusão da negociação, a VSRB e a AMB permanecerão separadas e independentes.

Em fevereiro de 2017, a VSA celebrou um contrato com a ArcelorMittal Brasil (AMB) e seus acionistas, por meio do qual a Votorantim Siderúrgia S.A. (VSRB) passou a ser uma subsidiária da AMB. A transação envolve as operações no Brasil e não inclui as da Argentina e da Colômbia, que continuaram integradas o portfólio de negócios de siderurgia da VSA. Diante do cenário desafiador que o mercado mundial de siderurgia vem enfrentando nos últimos anos, esse acordo busca a captura de sinergias a partir da combinação dos negócios de aço de longo prazo das duas empresas no Brasil. Com a transação, a VSA passou a deter uma participação minoritária no Milpo para o Acordo estável sujeito a aprovações legais no Brasil, incluindo a do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE), e ao cumprimento de determinadas condições precedentes. Até a conclusão da negociação, a VSRB e a AMB permanecerão separadas e independentes.

Em fevereiro de 2017, a VSA celebrou um contrato com a ArcelorMittal Brasil (AMB) e seus acionistas, por meio do qual a Votorantim Siderúrgia S.A. (VSRB) passou a ser uma subsidiária da AMB. A transação envolve as operações no Brasil e não inclui as da Argentina e da Colômbia, que continuaram integradas o portfólio de negócios de siderurgia da VSA. Diante do cenário desafiador que o mercado mundial de siderurgia vem enfrentando nos últimos anos, esse acordo busca a captura de sinergias a partir da combinação dos negócios de aço de longo prazo das duas empresas no Brasil. Com a transação, a VSA passou a deter uma participação minoritária no Milpo para o Acordo estável sujeito a aprovações legais no Brasil, incluindo a do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE), e ao cumprimento de determinadas condições precedentes. Até a conclusão da negociação, a VSRB e a AMB permanecerão separadas e independentes.

Em fevereiro de 2017, a VSA celebrou um contrato com a ArcelorMittal Brasil (AMB) e seus acionistas, por meio do qual a Votorantim Siderúrgia S.A. (VSRB) passou a ser uma subsidiária da AMB. A transação envolve as operações no Brasil e não inclui as da Argentina e da Colômbia, que continuaram integradas o portfólio de negócios de siderurgia da VSA. Diante do cenário desafiador que o mercado mundial de siderurgia vem enfrentando nos últimos anos, esse acordo busca a captura de sinergias a partir da combinação dos negócios de aço de longo prazo das duas empresas no Brasil. Com a transação, a VSA passou a deter uma participação minoritária no Milpo para o Acordo estável sujeito a aprovações legais no Brasil, incluindo a do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE), e ao cumprimento de determinadas condições precedentes. Até a conclusão da negociação, a VSRB e a AMB permanecerão separadas e independentes.

Em fevereiro de 2017, a VSA celebrou um contrato com a ArcelorMittal Brasil (AMB) e seus acionistas, por meio do qual a Votorantim Siderúrgia S.A. (VSRB) passou a ser uma subsidiária da AMB. A transação envolve as operações no Brasil e não inclui as da Argentina e da Colômbia, que continuaram integradas o portfólio de negócios de siderurgia da VSA. Diante do cenário desafiador que o mercado mundial de siderurgia vem enfrentando nos últimos anos, esse acordo busca a captura de sinergias a partir da combinação dos negócios de aço de longo prazo das duas empresas no Brasil. Com a transação